

## **INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PSICODRAMÁTICA NA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES**

Ana Cristina Caldeira<sup>1</sup>  
Luana Thereza Nesi de Mello<sup>2</sup>  
Cristiane Maria Barra da Matta<sup>3</sup>  
Rafael Hauckewitz Todaro<sup>4</sup>  
Susana Marraccini Giampietri Lebrão<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Com os avanços significativos no campo das políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas com necessidades especiais, os docentes do Ensino Superior podem ser desafiados a considerar práticas inclusivas durante a construção de planos de aula. Tais instrumentos baseiam-se em metodologias de ensino e pressupõem a maneira com a qual a sessão de oferecimento de conteúdo será ministrada, preferencialmente a partir de situações que sugiram a resolução de problemas (ROSA; SANTOS, 2020). Além disso, no âmbito da Engenharia, são orientados a utilizar diferentes metodologias de ensino-aprendizagem para desenvolver competências nos graduandos, conforme sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, o Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT), por meio do seu Núcleo de Apoio Permanência e Acessibilidade (NAPA) foi criado para acompanhar alunos diagnosticados com diferentes quadros e condições neurológicas. Ademais, vale salientar que o NAPA regula e sustenta a atuação docente em casos que estudantes em condição especial assim demandem. Até o presente, estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), deficiência física, limitações visuais (MELLO, TODARO et al., 2024) e dislexia são exemplos que tangem os casos de inclusão.

---

<sup>1</sup> Especialização em Psicodrama pelo DPSedes/SP, Graduada do Curso de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e Psicóloga do Programa de Apoio ao Aluno Mauá (PAAM) do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia (CEUN-IMT), [ana.caldeira@maua.br](mailto:ana.caldeira@maua.br);

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade do Algarve (UAlg, Portugal) e Psicóloga no PAAM do CEUN-IMT, [luana.mello@maua.br](mailto:luana.mello@maua.br);

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo - SP e Coordenadora do PAAM e do Núcleo de Apoio Permanência e Acessibilidade (NAPA) do CEUN-IMT, [cristianebarra@maua.br](mailto:cristianebarra@maua.br);

<sup>4</sup> Doutorando em Ciências pela USP e Professor do CEUN-IMT, [rafael.todaro@maua.br](mailto:rafael.todaro@maua.br);

<sup>5</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Metodista de São Paulo - SP e Membro do NAPA do CEUN-IMT, [susana.lebrao@maua.br](mailto:susana.lebrao@maua.br).

Deste modo, o NAPA tem como principal premissa a inserção acadêmica de estudantes de graduação em um ambiente em que não há distinção meritocrática entre colegas participantes de um mesmo processo de formação universitária. Conquanto, com o objetivo de sistematizar e ampliar essa filosofia para demais profissionais do quadro de docentes do CEUN-IMT, o colegiado do NAPA estruturou uma sequência orientada de encontros formativos elaborada com base na Teoria Psicodramática, de Jacob Levi Moreno (1974). Os desdobramentos da condução dessa ação foram apresentados neste relato de experiência.

## **METODOLOGIA**

A metodologia psicodramática com foco socioeducacional foi utilizada neste trabalho devido às principais características que a definem, isto é, a reflexão profunda com a garantia de proteção à individualidade de cada participante frente à Instituição de Ensino Superior (IES) e seus pares. Essa construção foi aplicada junto ao grupo de professores da instituição e provocou divergências quanto às propostas de inclusão de alunos nos cursos de Engenharia. A principal questão foi como assegurar a formação eficaz de alunos com diagnóstico médico que requerem adaptações pedagógicas, conforme estabelecida pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência; BRASIL, 2015).

Para nortear as discussões, dois encontros ocorreram nos meses de abril e junho de 2024 com duração total de três horas. A equipe de facilitação foi composta por três pessoas, sendo duas Psicólogas e uma docente do curso de Engenharia e Coordenadora do PAAM, que também é Doutora em Psicologia. Uma das Psicólogas possui formação e experiência na área do Psicodrama, sendo apta para dirigir essa vivência. As demais integrantes atuaram como ego auxiliar, sendo uma no presencial e a outra no *online*.

No primeiro encontro, que foi híbrido (presencial e *online* simultaneamente), utilizou-se um jogo dramático (vivência) baseado nos fundamentos do Psicodrama para promover a aproximação dos docentes à realidade destes alunos. A vivência é dividida em três etapas: aquecimento, dramatização e compartilhamento (GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988). A partir dos questionamentos levantados ao término deste encontro, preparou-se um segundo momento *online* para oferecer subsídios teóricos e informações institucionais necessárias para a prática inclusiva em sala de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria sobre grupos desenvolvida por Moreno (1984) e discutida por Marra e Costa (2004) apresenta uma proposta de intervenção grupal que pesquisa o contexto social identificando possíveis conflitos, bem como, simultaneamente, torna o próprio grupo ativo na construção de alternativas e soluções para as situações que se desejam transformar. Estas autoras demonstraram em suas pesquisas que as interações em grupo não são apenas resultado de fatores individuais, mas também de uma rede complexa de conexões interpessoais, onde os papéis sociais e as relações emocionais são fatores que constituem o cotidiano.

Este propósito é atingido utilizando-se uma metodologia baseada na ação dramática fruto da construção coletiva do grupo. De forma criativa e espontânea, cada integrante agrega ao todo a partir de suas experiências pessoais e conhecimentos. Gradativamente percebem-se novas formas de enxergar uma situação, do ponto de vista objetivo associado aos contornos feitos de emoções, tais como: medos, inseguranças, preconceitos, vulnerabilidades humanas, entre outros. Através desta forma de intervenção, também chamada de sociodrama, favorece-se a humanização das relações interpessoais existentes, sendo expostas de forma ética e em um contexto seguro. A promoção do contexto grupal, neste caso, no ambiente acadêmico, permite a produção de respostas novas e mais adequadas (NERY; GISLER, 2019).

Para executar o método dramático, é preciso considerar cinco instrumentos: diretor, ego-auxiliar, cenário, protagonista e plateia. (GONÇALVES; WOLF; ALMEIDA, 1988). Uma das formas de aplicação deste método é por meio do jogo dramático, que consiste em compartilhar uma situação com o intuito de mobilizar os participantes para perceberem as suas ações e emoções, habitualmente apresentadas socialmente (YOZO, 2020). O autor aponta que se considera um jogo porque promove o lúdico, e torna-se dramático pela proposta em abordar os conflitos que surgem.

Por fim, as etapas precisam acontecer em uma ordem, a começar pelo aquecimento, que consiste em criar a coesão grupal, criando um campo relaxado o qual favorece as trocas entre os integrantes do grupo (DAVOLI, 1999). Na sequência o diretor orienta o grupo para a construção da cena dramática que consiste em solicitar a alguns integrantes que ocupem o papel daquele que defende e outros que são contra a problemática levantada a priori, nesse caso a inclusão no ensino superior. É nesse momento que a dramatização ocorre. Aqueles que tomam assento são considerados

protagonistas na cena e, aqueles que permanecem em suas posições iniciais, são considerados o público. Após dar a palavra para os protagonistas, o diretor pede para cada um colocar em poucas palavras como estão se sentindo naquela cena. Na sequência, é solicitado ao público expressar o sentimento que a cena desperta. Estes também são convidados a tomar assento e participar ativamente. Ao final, todos retornam aos seus lugares e o diretor conduz o compartilhamento. Esta é a última etapa e consiste em solicitar aos participantes do grupo através da verbalização tomar consciência das emoções que o tema proposto desperta e ainda, permitir elaborações das aprendizagens possíveis a partir da vivência (BUSTOS, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do primeiro encontro 20 professores e, do segundo, 8. Os professores são de diferentes cursos das áreas de tecnologia. No primeiro encontro, os participantes inicialmente estavam sentados de forma espalhada na sala de aula em que foram alocados para a atividade. Após uma introdução para aquecer o grupo, organizaram-se duas fileiras perpendiculares com três cadeiras de cada lado. Os professores se voluntariaram para assumir um papel construído coletivamente de “professores a favor” e “professores contra” inclusão de alunos neuro divergentes no Ensino Superior. Os professores foram convidados para ocupar as cadeiras, inclusive aqueles que estavam na modalidade *online*, de forma virtual. Todo o grupo se mobilizou e interagiu com o tema de forma crítica e construtiva. Tomaram assento quatro professores, dois em cada lado. Os demais professores que não assumiram lugares nas fileiras de cadeiras “a favor” e “contra”, mantiveram-se sentados como plateia, juntamente com os participantes remotos, e observaram a cena que se desenrolou a seguir.

Estes professores ao tomarem o papel de quem é contra ou a favor, se expressaram de forma livre sobre opiniões e ideias pré-concebidas, muitas vezes consequentes do senso comum. O diretor orientou que eles pudessem ser voz, trazendo à tona opiniões que nem sempre são ditas e permanecem no imaginário dos professores. A partir de então, várias falas surgiram como, por exemplo, a frustração dos docentes frente ao tempo de resposta diferente dos alunos de inclusão, a dificuldade de fazer uma leitura real de que o aluno foi capaz de compreender o que foi exposto (antes mesmo da avaliação formal), a inflexibilidade de alguns colegas professores, a crença de que o aluno não será capaz de se adaptar às demandas do mercado de trabalho, entre outros.

Por outro lado, observou-se a partilha de casos que obtiveram êxito ao longo da jornada do aluno na faculdade. Exemplos foram relatados em que propostas contemplando adaptações pedagógicas foram eficientes para garantir um aprendizado consistente e de qualidade. Essas situações também destacaram que cada aluno é único, e não existe uma orientação rígida e pré-definida para o seu desenvolvimento. Neste momento, foi percebido que, além da troca de conhecimentos e informações objetivas, houve um envolvimento emocional e social.

Ao finalizar a dramatização e passar ao compartilhamento, os professores se tornaram mais espontâneos e criativos permitindo se conectarem com suas emoções, e se expressarem num espaço mais acolhedor, de respeito às diferenças individuais e de escuta incentivando a colaboração. Ao vivenciarem um ambiente inclusivo durante este exercício, os docentes foram preparados para enfrentar os desafios da sala de aula de forma mais consciente e equilibrada.

Por fim, os professores foram capazes de refletir sobre suas práticas pedagógicas e identificar oportunidades de modificar o próprio olhar sobre o tema, avaliando a possibilidade de adotarem novas estratégias a fim de tornar as aulas mais inclusivas. Em diferentes níveis de envolvimento com o tema inclusão, percebeu-se que vários professores saíram da vivência mais engajados e motivados.

Dado o avanço da duração da vivência e, com o intuito de fornecer informações técnicas e pedagógicas, no segundo momento que ocorreu na modalidade online, os docentes foram orientados, as leis relacionadas à inclusão foram apresentadas e eventuais dúvidas foram sanadas. Os professores demonstraram interesse pelos dados apresentados e em conhecer mais sobre as características dos alunos. Além disso, houve uma maior abertura e adesão às práticas de inclusão. Eles se mostraram mais receptivos à possibilidade de utilizar tecnologias assistivas e adaptar materiais e avaliações para atender estudantes com diferentes necessidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho ao propor um espaço de abertura e diálogo sobre o tema da inclusão no Ensino Superior foi uma grande oportunidade para a equipe do PAAM. É fundamental oferecer um atendimento que compreenda o aluno de forma integral, considerando os aspectos pedagógicos, sociais, físicos e emocionais. As atividades

realizadas proporcionaram a consolidação deste olhar mais integrado ao aluno, bem como, aproximou o corpo docente do serviço oferecido pelo PAAM.

A capacitação de docentes, realizada por meio de uma metodologia de ação que permite analisar uma situação sob diferentes perspectivas, é uma ferramenta valiosa para apoiar a criação de novas estratégias de ensino-aprendizagem. Ademais, esse processo promove a construção de um ambiente mais colaborativo entre os professores e favorece o estabelecimento de relações interpessoais mais harmoniosas e humanizadas entre docentes, alunos e a instituição de ensino.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 28 ago. 2024.

BUSTOS, D. M. **O Psicodrama**. São Paulo: Agora, 2005.

DAVOLI, C. Aquecimento-caminhos para a dramatização, In: ALMEIDA, W. C. (Org.) **Grupos - a proposta do Psicodrama**. São Paulo: Agora, 1999.

GONÇALVES, C. S.; WOLF, J. R.; ALMEIDA, W. C. **Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J.L. Moreno**. São Paulo: Agora, 1988.

MARRA, M. M.; COSTA, L. F. A pesquisa-ação e o Sociodrama: uma conexão possível? **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 12, n. 1, p. 99-116, 2004.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

MELLO, L.T.N.; TODARO, R.H.; et al. Student inclusion as an institutional focus: report and implementation of support strategies for educating a visually impaired student in an Engineering program. **International Conference on Active Learning in Engineering Education**. Sán Andres, Colombia. 2024.

NERY, M. P.; GISLER, J. V. T. Sociodrama: método ativo na pesquisa, no ensino e na intervenção educacional. **Revista Brasileira De Psicodrama**, v. 27, n. 1, p. 11–19, 2019. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/24> Acesso em: 28 ago. 2024.

ROSA, J. E.; SANTOS, M. D. Inclusão no Ensino Superior: os Desafios de Acolher para Transpor Barreiras. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 13, n. 33, p. 1-20, 30 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46312/pem.v13i33.10783> Acesso em: 28 ago. 2024.